

Assessing Butterflies in Europe (ABLE) Developing new monitoring networks: the Portuguese take-off

Eva Monteiro, Tagis – Centro de Conservação das Borboletas de Portugal

3-5 December 2019
ANL conference centre, Laufen

Launching Censos de Borboletas de Portugal

5th May, Workshop ABLE, Parque da Paz, Almada

500 invitations:

- Municipalities
- Environmental and Science Centers
- Nature Conservation Associations
- Tagis Associates

80 participants



Institute of Nature Conservation (ICNF) Meeting and Training

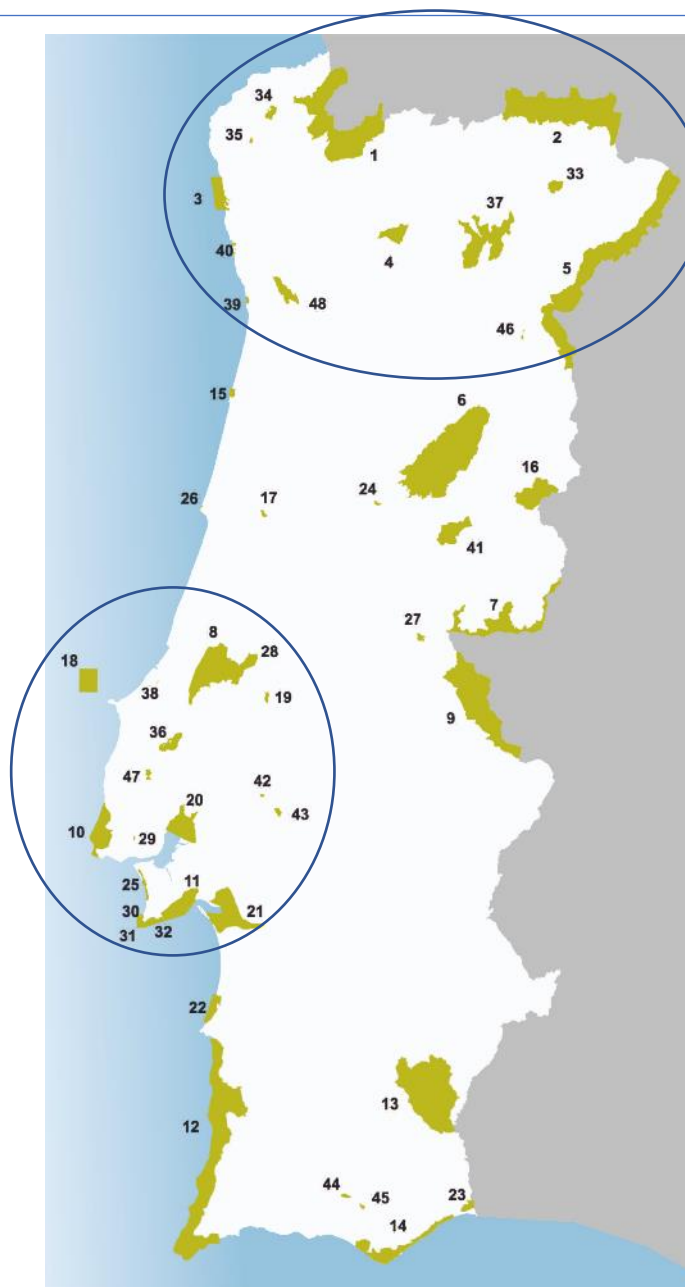
ICNF staf training

- LVT Regional Direction
- Norte Regional Direction

2 workshops

- 28th June Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica
- 15-16th Vila Real Parque Natural do Alvão

40 participants

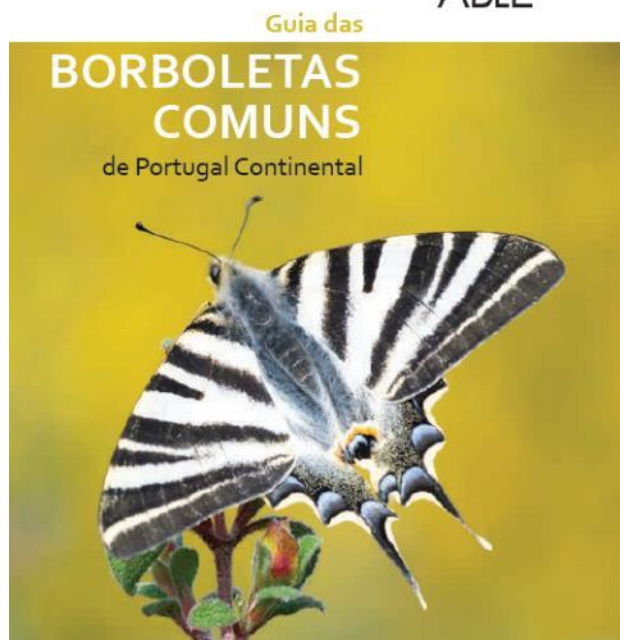


Materials

Booklet Common Species of Continental Portugal

Translations

- eBMS web site and app
- Manual for Butterfly Transect Counts



10

PAPILIONIDAE

Iphiclus feisthamelii | Borboleta-zebra



Envergadura: 55 - 80 mm | Época de voo: todo o ano



Papilio machaon | Cauda-de-andorinha



Envergadura: 60 - 80 mm | Época de voo: fevereiro a novembro



Zerynthia rumina | Borboleta-carnaval



Envergadura: 40 - 46 mm | Época de voo: fevereiro a junho



11

PIERIDAE

Anthocharis cardamines | Ponta-laranja



Macho (esquerda) e fêmea (centro) | Envergadura: 30 - 45 mm | Época de voo: março a maio

Aporia crataegi | Branca-do-pilriteiro



Envergadura: 50 - 65 mm | Época de voo: abril a setembro

Colias crocea | Maravilha



Fêmea (em cima, também pode ser amarela como o macho) e macho (em baixo) | Envergadura: 45 - 55 mm | Época de voo: todo o ano

News

5th May 2019

Público • Sábado, 4 de Maio de 2019 • 33

CIÊNCIA

É um “censos para borboletas” e todos podem ajudar a contar

Projecto vai levar as pessoas às ruas para “caçar” borboletas – no bom sentido –, para se analisar a qualidade dos habitats e os impactos das alterações climáticas e se verificar se os insectos estão mesmo a diminuir

Biodiversidade
Claudia Carvalho Silva

Contar borboletas e ajudar o mundo dos insectos é o mote do projecto que arranca hoje e que funciona como uma espécie de “censos para borboletas”, diz ao PÚBLICO a coordenadora nacional, Eva Monteiro. Lá fora, há estudos que mostram que o número de insectos – incluindo borboletas – tem vindo a diminuir de forma preocupante ao longo dos anos, mas em Portugal não existem dados que permitam dizer se com certeza, lista incerta a val ajudar, e “qualquer pessoa pode participar, basta aprender a identificar borboletas”. De resto, é simples: há que definir um percurso com cerca de um quilómetro, aprender a distinguir as borboletas, fazer uma contagem de quantas se encontram de cada espécie e depois introduzirem-se os dados numa plataforma online. Há um guia que explica tudo o que será disponibilizado online.

O projecto chama-se ABLE – Assessing Butterflies in Europe (Avaliação das Borboletas na Europa), é financiado pela União Europeia e tem uma duração total de dois anos. Portugal é um dos países prioritários, precisamente por não ter nenhum mecanismo de monitorização de insectos no país. “Na Inglaterra, por exemplo, há 30 anos que têm contagens semanais de borboletas”, reconhece a coordenadora – e, tal como na Alemanha, os números de insectos têm caído a pique. Ainda que haja uma sensação geral de que não existem tantos insectos como outrora, “é impossível avançar com uma quantificação objectiva destas alterações”, explica Eva Monteiro, que é também vice-presidente do Tagis (Centro de Conservação das Borboletas de Portugal, uma associação sem fins lucrativos, apoiada pelo plano de monitorização de borboletas em Portugal. “O objectivo agora é alargar essa rede de monitorização a países do Sul e do Leste da Europa”, conclui.

lar, e fácil de identificar – em Portugal, existem cerca de 133 espécies diurnas (80 delas comuns em todo o país) e quase 2500 nocturnas (traças), mas estas últimas são mais difíceis de identificar.

se também “particularmente sensíveis às alterações climáticas, sendo por isso excelentes indicadores da qualidade dos habitats naturais e da diversidade de outros insectos”.

Neste projecto, o objectivo é caminhar em passo lento, contando-se as borboletas como se se estivesse dentro de um cubo: 2,5 metros para cada lado e cinco metros para a frente. “O compromisso que os voluntários têm de assumir é visitar este percurso onde seja relativamente fácil de chegar uma vez por semana, idealmente, ou no mínimo uma vez por mês”, esclarece. A visita ao percurso também dependerá das condições atmosféricas: não deve estar a chover, não deve haver vento e não deve ser feita no inverno. A plataforma online onde se introduzem os números ainda está em inglês, mas está a ser traduzida para o português.

acrescentando que em Portugal só existem estudos pontuais, não há uma recolha sistemática. “Sabemos que há um declínio porque as ameaças que existem lá fora também as temos cá dentro: a agricultura intensiva, os herbicidas, as alterações climáticas e as alterações nos habitats... Não é uma percepção, está a acontecer”, assevera Eva Monteiro. “É por isso que isto é tão importante.”

Há muito que esta intenção de implementar os censos era uma realidade, conta Eva Monteiro, mas o projecto só arranca oficialmente hoje, 4 de Maio, num workshop em Almada, onde se falará também da forma como devem ser contadas as borboletas, qual o exemplo dado por outros países europeus e projectos de ciência cidadã em Portugal (como os da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves e do Centro de Eco-

distribuído o guia de borboletas – decorre no Estádio Municipal José Martins Vieira para que depois se possa visitar a Estação de Biodiversidade do Parque da Paz. A participação é gratuita mediante inscrição.

As borboletas “são prova da diversidade e da abundância” e adaptam-se à temperatura, à altitude, à humidade, à vegetação. Há borboletas que brincam com os desenhos que têm nas asas para se camuflarem, como a borboleta pavão-diuma (que quando aberta tem uma cor garrida com uns desenhos de olhos mas quando se fecha fica toda preta), ou as borboletas-limão ou borboletas Cleopatra (que parecem folhas de árvores). “Está tudo relacionado”, sintetiza Eva Monteiro. É uma coisa é certa: “Se as condições certas deixarem de existir, as borboletas vão desaparecer.”

Uma borboleta-zebra (*Iphiclidia feshthameli*), presente em todo o país



Se as condições certas deixarem de existir, as borboletas vão desaparecer

Eva Monteiro
bióloga

Climate Week,

Público, 24th September 2019

Edição Lisboa • Ano XXX • n.º 10.747 • 1.30€ • Quarta-feira, 25 de Setembro de 2019 • Director Manuel Carvalho Adjuntos: Amílcar Correia, Ana Sá Lopes, David Pontes, Tiago Lou Pedro Directores de Artes: Sílvia Mateus

CIÊNCIA

Borboletas A biodiversidade a voar pelos ares

Glória e evocativas, as borboletas reflectem a perda de biodiversidade no mundo dos insectos por serem “particularmente sensíveis às alterações climáticas” – que trazem mais seca, mais calor, mais incêndios, mais destruição de habitats. Pelo menos 9% das borboletas europeias estão ameaçadas e o alerta é claro: “As borboletas não estão a acompanhar o passo das alterações climáticas”

Por Claudia Carvalho Silva (texto) e equipa de ilustrações



CIÊNCIA

A biodiversidade a voar pelos ares

Glória e evocativas, as borboletas reflectem a perda de biodiversidade no mundo dos insectos por serem “particularmente sensíveis às alterações climáticas” – que trazem mais seca, mais calor, mais incêndios, mais destruição de habitats. Pelo menos 9% das borboletas europeias estão ameaçadas e o alerta é claro: “As borboletas não estão a acompanhar o passo das alterações climáticas”

Por Claudia Carvalho Silva (texto) e equipa de ilustrações

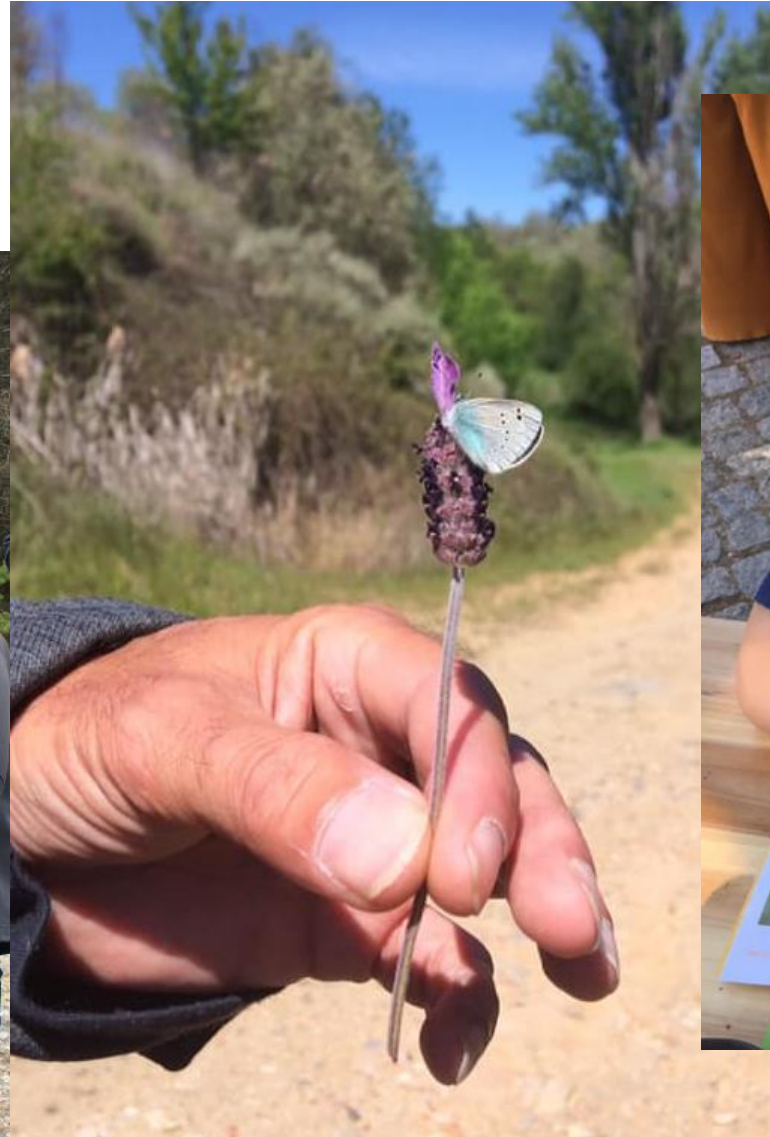


Dissemination

Environmental Education Activities

On-line information

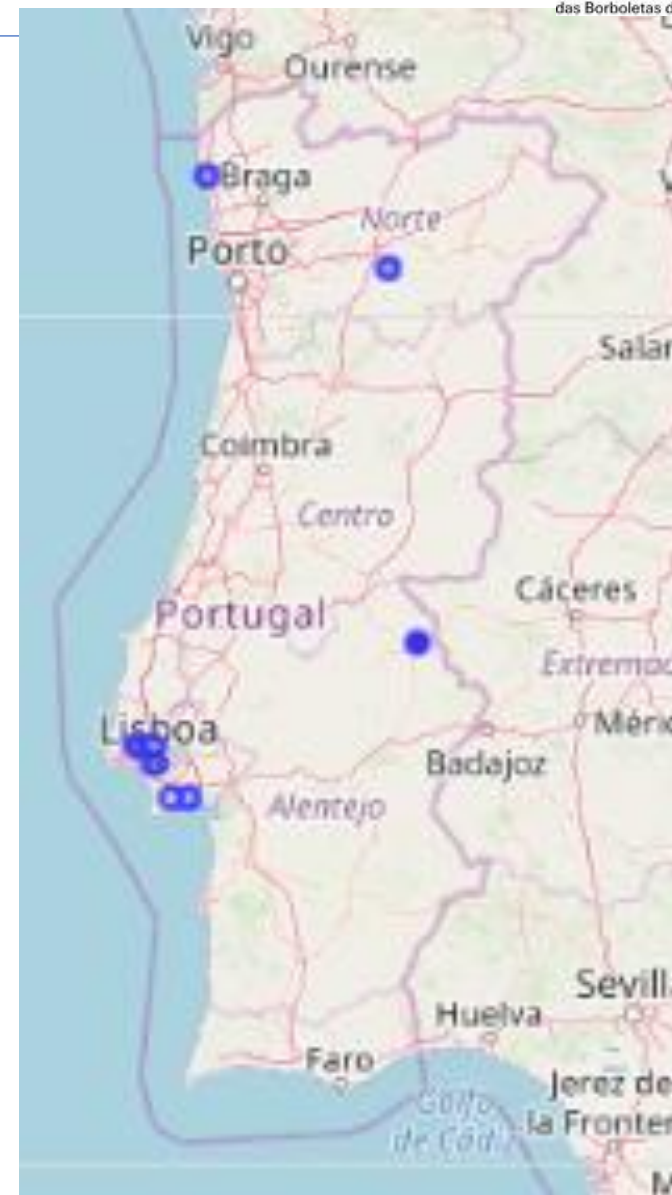
<http://www.tagis.pt/censos-borboletas-de-portugal.html>



eBMS Portugal

14 transects
9 volunteers

Site Name	No. of Records	No. of Species
Cerejeirinha - Marvão	151	29
Serra da Carregueira	141	23
PEUVC	48	15
Parque do Calhau	30	11
Galeotas	22	8
ABLE 1 - SERAPICOS	15	9
Telheiras	12	6
Fonteita	9	5
Estadio Universitario de Lisboa	6	5
Ludares	0	0
Galegos 2	0	0
Sete Fontes - Braga	0	0
Mata de Alvalade	0	0
A Rocha	0	0



Future

New sites

- Protected Areas (9 predicted transects)
- Keep negotiations with ICNF (1 transect/protected area)
- Other possible transects

Training and workshop

- Center Regional Direction
- South Regional Direction
- Landscape Lab
- Municipalities

Follow Up

Funding

- Coordination
- Volunteer recruitment and training
- Dissemination (newsletter)



Albano Soares, Ana Rita Cardeal, Ana Sofia Palma,
Conceição Conde, Darinka Gonçalves, Diogo Silva, João
Castelhano, José Agostinho, Julieta Costa, Liliana
Vasconcelos, Paula Banza, Raquel Eiró, Rita Carvalho,
Sílvia Pina, Soraia Castro, Sasha Vasconcelos

Thanks
Muito obrigada!

